



O programa de Residência Pedagógica: Relato de Experiência no Ensino de Física no Curso de Licenciatura de Física IFSP

Prof. Dr. Gregori de Arruda Moreira; Prof^{ta}. Dr^{ta}. Kenya Aparecida Alves

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), instituído em 2018, é uma das políticas que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Tal programa objetiva propiciar uma melhor integração entre os estudantes (aqui chamados de residentes) e a escola-campo, de modo que os mesmos recebam um acompanhamento mais próximo (por parte do coordenador e do professor preceptor), fazendo deste programa mais do que uma atividade de estágio, mas sim uma grande imersão do estudante no ambiente escolar.

No Instituto Federal de São Paulo (IFSP) Campus Registro, as atividades do PRP tiveram início em agosto de 2020 com a participação de 10 residentes. O contexto pandêmico atuou como um grande desafio para as interações com a escola campo (Escola Estadual Elza Orcini), pois embora os residentes estivessem ansiosos para atuar, as medidas de isolamento social, necessárias devido a pandemia, impediram qualquer tipo de deslocamento dos mesmos à escola. Sendo assim, foi necessário que o PRP se reinventasse e fosse executado de forma remota, com o desafio de não perder a sua essência, mas permitindo que as devidas medidas de segurança fossem tomadas.

Inicialmente foi realizado um curso formativo, onde foram selecionados tópicos que combinavam os desafios da docência tradicional, com os do ensino remoto, como por

exemplo o manuseio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Essas atividades contaram com a contribuição de docentes do IFSP Registro e de outros campi, os quais gentilmente cederam parte do seu tempo para ministrar palestras e promover sessões de “bate-papo” com os residentes. Assim, foi possível quebrar a inércia e o medo que a pandemia havia instaurado no programa, contudo ainda havia uma grande barreira a ser transposta, a atuação junto a escola-campo.

A primeira ideia que surgiu, para uma maior aproximação entre o PRP e a escola Prefeita Elza Orsini de Carvalho (Elza), foi a de acompanhar as aulas que estavam sendo ministradas virtualmente. O professor preceptor apresentou os planos de aula e os alunos se dividiram em duplas para realizar as devidas atividades de observação e regência. Contudo, uma nova dificuldade foi observada, a participação dos alunos da escola Elza nas atividades remotas. Durante a pandemia, principalmente em 2020, as fases de transição e adaptação dos estudantes ao ensino remoto, principalmente nas escolas públicas estaduais, foram muito complicadas. Dentre os diversos fatores impactantes (falta de equipamentos, espaço físico adequado para as aulas, etc.) a dificuldade em se “conectar” às aulas, dada a limitação e/ou falta de conexão com a internet, foi um dos itens mais graves. No caso da escola Elza, parte dos alunos são da zona rural de Registro, região esta que é ainda mais afetada pela escassez/falta de internet.

O número de alunos participantes das atividades era bastante baixo, o que gerou uma inquietação positiva nos residentes: “Como auxiliar estes alunos, considerando a dificuldade de conexão com a internet?”, “Seria possível criar atividades para auxiliar na remoção das lacunas de aprendizagem deixadas pela pandemia?”. Mediante esta grande dificuldade, surge uma ideia entre os residentes: “Criar materiais didáticos que pudessem ser acessados pelos alunos a qualquer momento, evitando assim a necessidade de realizar atividades síncronas, possibilitando assim um acesso que não exigisse uma conexão com a internet dotada de alta velocidade.”

Em março de 2021 ocorreu a mudança da escola-campo para o IFSP Registro e do professor preceptor. Assim, novas orientações e um novo cenário foram inseridos aos residentes. No IFSP/Registro, os estudantes do ensino médio contam com atividades síncronas e assíncronas organizadas em um ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), facilitando novas propostas para atividades de intervenção.

Inicialmente, os residentes foram divididos em trios com a proposta de elaborar uma atividade avaliativa a partir de uma pesquisa em vídeos do canal Youtube sobre o tema Torque e Alavancas. Essa atividade foi pensada para ser assíncrona, e foi aplicada via Moodle à turma do 2º ano do curso técnico de mecatrônica integrado ao ensino médio.

Atualmente, os residentes estão realizando regência, de forma a proporcionar experiência em sala de aula (remota). A regência envolve o planejamento de novas práticas e novas possibilidades que contemplem o projeto pedagógico do curso técnico em mecatrônica integrado ao ensino médio, e através do uso de metodologias inovadoras possibilita a promoção da construção de saberes, da experiência e reflexão crítica. Tais práticas vão desde a elaboração de materiais digitais e/ou atividades online e/ou jogos online sobre conteúdos indicados pelo professor-preceptor. Além da regência online com o acompanhamento do professor-preceptor, os residentes participam de outras atividades online propostas pelo professor e oferecem apoio online aos alunos para resolução de dúvidas.

Sendo assim, a configuração praticada durante o período de aulas remotas garantiu troca de conhecimentos entre preceptores, licenciandos e professor-orientador, tornando-os mais próximos, embora mediados por diferentes ferramentas digitais – whatsapp, vídeo-conferência (meet), e tem estimulado a autonomia e engajamento, bem como uma postura mais ativa dos residentes. O PRP online com regência remota deixa um sentimento de que é indispensável a presença física dos residentes na escola-campo, com um contato mais pessoal e próximo com a comunidade escolar, (alunos, professores, pais e demais profissionais), impulsionando o desenvolvimento e a construção de suas identidades como futuros docentes.

Pode-se considerar que as experiências do PRP adquiridas neste período de aulas remotas fornecem dados para o processo de reformulação pelo qual passa o presente curso de Licenciatura em Física, no sentido de que, na formação de futuros professores, deve-se avançar na direção de práticas mais significativas com uso de recursos educacionais digitais para o ensino de física associados às teorias pedagógicas que humanizam o processo ensino-aprendizagem.

Considerações finais

O presente relato trouxe algumas das atividades realizadas dentro do programa de residência pedagógica da CAPES, que são consideradas essenciais na formação e desenvolvimento crítico-reflexivo através do curso formativo. Além da parceria colaborativa nas escolas-campo que permitiu aos residentes experiências próximas à realidade escolar que encontrarão após estarem licenciados.

Em virtude do momento pandêmico que vivenciamos, a opção pela realização das atividades de regência na modalidade remota foi possível em virtude da estrutura institucional do IFSP-Registro assim algumas metodologias de ensino foram implementadas na modalidade remota colaborando para a constituição das práticas docentes.

Referências

CAPES. O Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 10 AGO. 2021.

CARNIELLI BIAZOLLI, C.; VALENCISE GREGOLIN, I.; CATARINA STASSISÉ, J. Contribuições do Programa Residência Pedagógica à formação inicial de futuros professores de línguas: aspectos da parceria colaborativa. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 13, n. 26, p. 155-170, 15 abr. 2021.

Autores:

Prof^ª Dr^ª Kenya Aparecida Alves

Possui graduação em Física Licenciatura pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004) e mestrado em Física pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (2009). Terminou o curso de doutorado em Engenharia e Tecnologia Espaciais em Ciência e Tecnologia de Materiais e Sensores (ETE-CMS). Atualmente é professora de carreira EBTT no Instituto Federal de São Paulo no câmpus de Registro onde



ministra aulas para curso de Licenciatura em Física e Engenharia da Produção. Atuou durante 7 anos como professora adjunta da Universidade Paulista (UNIP) nos cursos de engenharias, biomedicina e ciências biológica. Atuou como supervisora de educação a distância na Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Tem experiência em EAD, ensino de Física no nível de graduação e médio. Tem experiência na área de Física e Engenharia dos Materiais, com ênfase em Engenharia dos Materiais, atuando principalmente nos seguintes temas: microeletrônica, sensores QWIP, processo de fabricação em microeletrônica, deposição química de fase vapor (CVD) de filme de diamante, fotodessorção e laser cladding.

ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-9713-2581>>.

Plataforma Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1659750037379774>>.

Prof. Dr. Gregori de Arruda Moreira

Possui graduação em Licenciatura em Física pela Universidade de São Paulo (2010), mestrado em Tecnologia Nuclear pela Universidade de São Paulo (2013) e doutorado com dupla titulação (2018) pelas Universidades de São Paulo (Brasil) e Granada (Espanha), onde desenvolveu estudos relacionados a turbulência na camada limite planetária, utilizando sistemas de sensoriamento remoto (lidar elástico, doppler e radiometro de microondas). Atualmente realiza estágio de pós-doutoramento no Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da Universidade de São Paulo, junto ao grupo de micrometeorologia, onde trabalha com estudos relacionados a camada limite planetária urbana e rural, utilizando dados de superfície e de um sistema lidar elástico. O mesmo é professor do Instituto Federal de São Paulo - Campus Registro.

ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-4698-0510>>.

Plataforma Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2014562516969280>>.